

(BIOTECNOLOGIA MULTIDISCIPLINAR OU DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA) SUSCEPTIBILIDADE DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS ÀS INFORMAÇÕES FALSAS VEICULADAS SOBRE A COVID-19 NO BRASIL

Encontro Nacional dos Estudantes de Biotecnologia, 8ª edição, de 26/07/2021 a 30/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-64-7

LUZ; Maria Victória Pereira da<sup>1</sup>, SERAINE; Rodrigo Barbosa<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Luana Fernandes Rosa Cavalcante<sup>3</sup>, DIAS; Vitoria Merçon<sup>4</sup>, PAULINI; Fernanda<sup>5</sup>

RESUMO

A pandemia do SARS-CoV-2 evidenciou o papel social dos veículos de comunicação e a necessidade da divulgação eficiente de notícias, estudos e protocolos de saúde. Nesse cenário, tornou-se fundamental prezar pela qualidade e veracidade das informações entregues à população. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a percepção do público sobre as notícias relacionadas à COVID-19 divulgadas nas redes sociais e nas mídias tradicionais, a fim de compreender a susceptibilidade das diferentes faixas etárias em perpetuar desinformações e identificar quais fontes são consideradas confiáveis. Para isso, foi elaborado um formulário eletrônico, que obteve informações relacionadas à faixa etária (18-79 anos), ao grau de instrução, à região de residência e ao meio de receber, buscar e compartilhar informações consideradas verídicas ou não. Dos 500 respondentes, a maioria residia no Centro-Oeste (57,4%), possuía entre 18 e 29 anos de idade (53%) e ensino superior incompleto (37%). Dos usuários que indicaram a Internet como fonte de informações (96%), a maioria (20,9%) apontou sites de notícias como principal método, pelo fácil acesso, linguagem acessível e por acreditarem serem confiáveis. Em relação à COVID-19, também foi preferida a busca em sites de notícias (29,6%) e apenas 0,06% optou por profissionais da área. Todavia, 31,6% dos participantes confirmaram acreditar ou já terem acreditado em algumas inverdades apresentadas e 9,6% as compartilharam, principalmente via WhatsApp (65,1%). A notícia mais acreditada pelo público (20,3%) foi a de que as Vitaminas C, D e Zinco atuam na prevenção do novo Coronavírus, pois corrobora com o senso comum de que esses micronutrientes fortalecem o sistema imunológico, o que potencializa a falsa credibilidade e seu potencial de disseminação. A faixa etária de 18-29 anos mostrou-se menos suscetível às notícias falsas, com 73,6% das pessoas afirmando que não acreditou em nenhuma das apresentadas, enquanto a faixa de 40-49 anos demonstrou maior crença nas informações falsas (41,3%). Como esse mesmo grupo relatou receber mais informações do que buscá-las (33,3%), é possível ainda inferir que este seja um motivo pelo qual há maior incidência das pessoas dessa faixa etária que acreditam em notícias falsas. Os resultados demonstram que um estudo aprofundado, a partir de um formulário *online* pode ser extremamente promissor para avaliar a população e combater a disseminação de *fake news* eficientemente, com enfoque nos públicos mais vulneráveis, porém, se faz necessário estudos de novas estratégias ao combate à desinformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Fake news, Redes sociais, Internet, Notícias

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, mariavictoria.unb@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade de Brasília, rodrigobseraine@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade de Brasília, luana\_frco@aluno.unb.br  
<sup>4</sup> Universidade de Brasília, vitoriamercon@aluno.unb.br  
<sup>5</sup> Universidade de Brasília, fepaulini@unb.br